



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2015

Leandro Vinicius Bealuka

Uso de medicações psicotrópicas por profissionais da
atenção básica do município de Braço do Norte-SC

Florianópolis, Março de 2016

Leandro Vinicius Bealuka

Uso de medicações psicotrópicas por profissionais da atenção
básica do município de Braço do Norte-SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Anne Caroline Luz Grudtner da Silva
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing

Florianópolis, Março de 2016

Leandro Vinicius Bealuka

Uso de medicações psicotrópicas por profissionais da atenção
básica do município de Braço do Norte-SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Antonio Fernando Boing
Coordenador do Curso

Anne Caroline Luz Grudtner da Silva
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2016

Resumo

Profissionais da saúde envolvidos na Atenção Básica estão expostos a grande carga de estresse devido ao contato direto com as pessoas, com questões relacionadas ao sofrimento, e muitas vezes recebem a insatisfação das pessoas com o serviço de saúde. Outros fatores, como baixos salários, carga horária alta, grande demanda e baixa qualidade no trabalho favorecem ainda mais para que o profissional desenvolva diversos transtornos mentais, de intensidade variada. O uso de medicações psicotrópicas também é alto. No entanto, se medidas para melhorar a qualidade de trabalho e minimizar a carga psicológica inerente da função fossem tomadas, muitos transtornos para os trabalhadores da Atenção Básica seriam evitados. O estudo tem como objetivo avaliar quantos profissionais fazem uso de medicação psicotrópica, quantos iniciaram o uso após trabalhar na Atenção Básica e promover melhorias na qualidade do trabalho desses profissionais localizados no município de Braço do Norte em 2016. Farão parte da pesquisa os profissionais da saúde das unidades de Estratégia da Saúde do município de Braço do Norte, e por meio de questionários serão obtidos os dados para a devida análise. Contribuindo para o conhecimento do perfil dos profissionais de saúde, melhora da qualidade no trabalho. Visando estabelecer relação entre o trabalho nas unidades de saúde e o uso de medicação psicotrópica. Pretende-se expor a pesquisa para os profissionais dos ESF e realizar uma debate para promover a saúde mental. Espera-se que 100% dos trabalhadores participem do estudo, e que após a análise dos dados e das medidas tomadas de 20-30% dos profissionais parem com o uso de medicações psicotrópicas e que medidas sejam tomadas para a melhoria da qualidade de vida no trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Transtorno mental, Profissional da Saúde, Atenção Primária à Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A unidade de saúde está localizada no município de Braço do Norte, na região sul do estado de Santa Catarina, tem colonização alemã, com aproximadamente 31 mil habitantes. A comunidade atendida pela equipe de atenção básica do ESF Rio Bonito compreende 5000 pessoas, sendo a grande maioria novos moradores, que vieram da região oeste do Paraná e do nordeste do Brasil, dessa forma, caracterizando um bairro em expansão. Essas pessoas são, em sua maioria, trabalhadores nas indústrias locais.

A economia do município é basicamente industrial e agropecuária. No bairro existe creche, escola, igreja e clube de mães. Há atividade na igreja que envolve a comunidade, fazendo com que se interajam entre eles. Também há água encanada e coleta de lixo no bairro, no entanto não há rede de esgoto em 92% da comunidade.

Levando em consideração os dados do ESF mais de 93% da população local utiliza o ESF. A demanda é alta, sendo realizado em torno de 4000 atendimentos e 650 consultas por mês. São 16 profissionais no ESF, seu território é dividido em 7 microáreas, assistindo 145 diabéticos e 435 hipertensos, as principais doenças crônicas, e como queixas principais temos febre e dor muscular como principais. Diante desse contexto, ocorre dificuldade de acesso principalmente das pessoas mais vulneráveis. A alta demanda estimula a alta rotatividade de profissionais, sendo o nível de estresse da equipe alto. As queixas mais comuns referidas pelos pacientes são relacionadas a questões psiquiátricas e laborais.

Devido ao grande estresse, muitos funcionários desenvolveram diversas patologias psiquiátricas, principalmente o Transtorno de Ansiedade Generalizada, sendo que os mesmos utilizam de tratamentos medicamentosos. Esse quadro se repete em quase a totalidade dos profissionais da ESF de Braço do Norte. E para que o trabalho possa ser realizado com qualidade, os trabalhadores necessitam de sua saúde mental em boas condições.

É de grande importância que os trabalhadores desempenhem uma atividade que seja prazerosa, segura e que traga satisfação, mas na realidade desta unidade está acontecendo o contrário, já que devido ao ambiente em que são realizadas as atividades acabam por perder a saúde mental em prol de melhorar a saúde alheia. Diante do apresentado, esse projeto de intervenção irá atuar na saúde mental dos integrantes de equipe de ESF do município de Braço do Norte, com o intuito de chamar a atenção para as condições de trabalho e o número alarmante de pessoas que desenvolveram transtornos psiquiátricos trabalhando na rede de atenção básica.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar a ocorrência de doenças psiquiátricas entre os trabalhadores da ESF de Braço do Norte - Santa Catarina.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar como ocorre o uso de medicação antidepressiva entre este grupo, e qual o tipo de medicação utilizada;
- Verificar quando iniciou o uso das medicações e se há relação com o trabalho desenvolvido na ESF;
- Incentivar o cuidado da saúde mental dos profissionais que atuam nesta ESF.

3 Revisão da Literatura

A qualidade de vida do trabalhador é um tema em evidência nos últimos anos. A relação de como o trabalho interfere na vida pessoal é muito complexa, pois existem diversos tipos de trabalho e cada pessoa é singular. No entanto, algumas profissões acabam por expor mais o trabalhador a estressores ocupacionais. Em profissões, onde o trabalhador se relaciona diretamente com a população, ocorre intenso envolvimento pessoal, desgaste emocional, pressão e exigências do próprio trabalho. Situações que ao longo do tempo acentuam esse desgaste e propiciam doenças como a Síndrome de Burnout. Burnout é uma síndrome multidimensional, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Há um aumento da frequência dessa síndrome em profissionais que lidam de maneira direta com pessoas, já que esse relacionamento exige uma resposta emocional contínua (OLIVEIRA, 2001).

Em relação aos profissionais de saúde, alguns fatores estressores estão diretamente ligados a prática da atividade, como a convivência com o sofrimento, excesso de trabalho, insegurança e baixos salários (PASCHOAL; TAMAYO, 2004),(COUTINHO; FRANKEN, 2009).

A atenção básica é caracterizada por relacionar-se diretamente com o usuário, expondo o profissional a diversos estressores psicossociais, com isso propiciando o aparecimento de diversos transtornos mentais, afetando de forma negativa a qualidade e os resultados da atividade desempenhada pelo profissional (ALVES et al., 2015). Em um estudo envolvendo agentes comunitárias de saúde (ACS), na cidade de Pelotas - RS, evidenciou-se que 37,7% das agentes que participaram da pesquisa apresentavam algum indício de transtorno mental comum, 26,5% estavam em episódio depressivo, 60,9% consultaram um médico nos últimos 90 dias e 65,7% tomaram algum tipo de medicação nos últimos 30 dias (KNUTH et al., 2015). Já em estudo realizado com ACS de Caetanópolis - MG, 58,3% apresentavam nível médio de burnout e 94,5% possuíam qualidade de vida ruim (BARROSO; GUERRA, 2013).

Diante desse quadro podemos notar que, ao expor trabalhadores em atividades que exerçam algum tipo de estresse sobre eles alguns desenvolverão algum transtorno mental, desde os chamados transtornos de ajustamento ou reações ao estresse até depressões graves e incapacitantes, e a variação se dará conforme o contexto da situação e o modo de resposta do indivíduo. Entre esses transtornos estão os transtornos de ansiedade, que caracterizam-se pelos sintomas físicos, na maioria das vezes acompanhados de pensamentos catastróficos e associado a modificações de comportamento. Desencadeia-se, entre outras situações, por situações de ameaça a integridade física ou moral, fatos que estão na vida diária dos trabalhadores da saúde (FERNANDES; MARZIALE, 2014),(BRASIL, 2001).

Ansiedade é uma emoção percebida pela pessoa diante do perigo, sendo um sinal de

alarme. Os sintomas físicos: tensão muscular, palpitação, respiração curta e taquipnéia, dor no peito, tontura e sudorese; são acompanhados, na maioria das vezes por pensamentos que remetem a eventos desastrosos, ocorrendo alteração do comportamento. Os fatores desencadeantes são situações que coloquem em risco a integridade física, moral, o sucesso pessoal, perda de pessoas queridas, abandono, entre outros. Certo grau de ansiedade é natural diante de situações de risco, no entanto passa a se caracterizar como transtorno quando torna-se desagradável e causa incômodo, surgindo sem os estímulos externos definidos ou a resposta de ansiedade é desproporcional, isso causa sofrimento e prejuízo à pessoa. O tratamento associa psicoterapia e psicofármacos, sendo os tratamentos medicamentosos mais utilizados os inibidores da recaptação de serotonina (ISRS), inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRN), antidepressivos tricíclicos (ADT), inibidores da monoamina oxidase (IMAO) e os benzodiazepínicos (BZD) (DUNCAN et al., 2013).

A prevenção desses transtorno consiste em vigilância dos agravos e saúde e dos ambientes de trabalho. Utilizando conhecimentos que valorizam a percepção do trabalhador em relação a seu trabalho, além de seguir as normas regulamentadoras vigentes para profissão. Dessa forma, é grande a importância do assunto, e com mais dados podemos melhorar a qualidade do trabalho dos nossos profissionais da saúde trabalhando em prol da qualidade de vida no trabalho.

4 Metodologia

É frequente o uso de medicações psicotrópicas por profissionais da saúde, tanto aqueles que possuem diagnóstico de algum transtorno quanto para aqueles que os utilizam de forma pontual. Poucos realizam atividades para melhorar sua saúde mental, o nível de estresse e trabalho nas unidades de saúde é muito grande, e nenhum trabalho é feito para melhorar a qualidade de vida destes profissionais.

O presente estudo compreende os profissionais das Unidades de Estratégia da Saúde da Família do município de Braço do Norte, sendo estes médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários. Em média são 20 profissionais por ESF. Após o consentimento dos profissionais, salientando que a identidade do mesmo será mantida em sigilo e que poderá retirar-se do estudo livremente, será aplicado um questionário que indagará se o profissional tem diagnóstico de alguma doença mental no momento, quando foi diagnosticado, se faz uso de alguma medicação psicotrópica, qual a data de início, e se pratica alguma atividade de cuidado em saúde mental.

Esse questionário será distribuído nas unidades de ESF de Braço do Norte. O processo tomará 2 semanas para a distribuição dos questionários e sua coleta. Os profissionais serão visitados pelo pesquisador em suas unidades de saúde, em horário agendado, receberão esclarecimentos sobre a pesquisa e logo após será realizado o preenchimento dos questionários, os quais serão recolhidos após todos preencherem. Todo o processo será desenvolvido pelo pesquisador. Após a coleta de dados, os mesmos serão digitados no programa epi info 3.5. Os dados serão analisados de acordo com o tipo de variável e sua distribuição. Será analisada a frequência do uso de medicações psicotrópicas, dessas quantos iniciaram o uso da medicação após tornarem-se profissionais da ESF e se há relação de uso de medicação psicotrópica e trabalho em ESF.

Após os resultados, pretende-se expor a pesquisa para os profissionais dos ESF e realizar uma debate para promover a saúde mental, levando em consideração que cada unidade tem um perfil diferente e trabalho, e mais importante, cada pessoa é singular em relação ao problema abordado, diante disso, cada ESF refletindo sobre o problema pode promover melhorias para a qualidade do trabalho dos profissionais envolvidos. Após esse período de discussão e levantamento dos problemas e sugestão de melhorias serão agrupados esses dados e discutidos com a secretaria de saúde.

5 Resultados Esperados

Os transtornos mentais e uso de medicações psicotrópicas são cada vez mais comuns entre os profissionais da saúde. Através do método escolhido busca-se evidenciar o número de profissionais da saúde com transtornos mentais trabalhando nos ESF de Braço do Norte.

Espera-se que 100% dos profissionais aceitem fazer parte do estudo, que através dos resultados seja observada a real situação dos profissionais das ESF, e com isso medidas para o cuidado da saúde mental desses trabalhadores sejam tomadas e que a qualidade de vida relacionada ao trabalho alcance níveis mais altos.

Também espera-se a redução de 20 a 30% do uso de medicações psicotrópicas entre os profissionais em 1 ano. Assim, ao oferecer mais qualidade de vida aos trabalhadores, isso será refletido para a população, melhorando o atendimento de saúde em geral e consentizando que os problemas existentes na sua função devem ser resolvidos da melhor forma possível sem que ocorra perda da saúde mental do trabalhador.

Referências

- ALVES, A. P. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. *Revista de enfermagem UERJ*, p. 64–69, 2015. Citado na página 13.
- BARROSO, S. M.; GUERRA, A. da R. P. Burnout and quality of life in health community agents of caetanópolis (mg). *Caderno de Saúde Coletiva*, p. 338–345, 2013. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: EDITORA MS, 2001. Citado na página 13.
- COUTINHO, M. da Penha de L.; FRANKEN, I. Qualidade de vida no serviço público de saúde: As representações sociais de profissionais da saúde. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, p. 448–461, 2009. Citado na página 13.
- DUNCAN, B. B. et al. *Medicina ambulatorial: Condutas na atenção primária baseadas em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2013. Citado na página 14.
- FERNANDES, M. A.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. *Acta Paul Enferm*, p. 539–547, 2014. Citado na página 13.
- KNUTH, B. S. et al. Mental disorders among health workers in brazil. *Ciências Saúde Coletiva*, p. 2481–2488, 2015. Citado na página 13.
- OLIVEIRA, R. M. R. de. A abordagem das lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho - ler/dort no centro de referência em saúde do trabalhador do espírito santo - crst/es. Rio de Janeiro, n. 143, 2001. Curso de CENTRO DE ESTUDOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR E ECOLOGIA HUMANA, Fundação Fio Cruz. Citado na página 13.
- PASCHOAL, T.; TAMAYO Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos de Psicologia*, p. 45–52, 2004. Citado na página 13.